

Carga horária a distância em cursos presenciais: desafios e possibilidades para sua implantação

Resumo: Este artigo apresenta as percepções de docentes e discentes em relação ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nos contextos educativos. Trata-se de um estudo de caso, de caráter descritivo, exploratório e de natureza qualitativa. Apresentando os resultados de três etapas de uma pesquisa realizada: a primeira realizada com gestores educacionais acerca de suas percepções em relação a implementação de carga horária a distância em cursos presenciais; a segunda obtida em um curso de formação de professores para o uso de tecnologias digitais em função da implantação de carga horária a distância em cursos presenciais e a terceira com estudantes sobre a realização de disciplinas a distância em um curso presencial de Eletrotécnica. Os resultados obtidos nos permitiram verificar a contribuição das tecnologias para o processo de ensino e aprendizagem e concluir que a implantação de carga horária a distância em cursos presenciais perpassa pela formação dos gestores e professores.

Palavras-chave: Ensino a distância. Ensino Presencial. B-learning. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Distance time charge in present courses: Challenges and possibilities for its implementation

Abstract: This article presents the perceptions of teachers and students regarding the use of Digital Information and Communication Technologies (TDIC) in educational contexts. It is a case study, descriptive, exploratory and qualitative in nature. Presenting the results of three stages of a research carried out: the first conducted with educational managers about their perceptions regarding the implementation of distance workload in classroom courses; the second obtained in a teacher training course for the use of digital technologies due to the implementation of distance workload in face-to-face courses and the third with students about the realization of distance subjects in a face-to-face course in Electrotechnics. The results

Paulo de Sá Filho

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (IFGoiano). Coordenador do Núcleo de Educação a Distância do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Goiás, Brasil.

 orcid.org/0000-0003-3070-3973

 prof.paulo@hotmail.com.br

Cláudia Caetano Gonçalves Mendes Lima

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica (IFGoiano). Técnica Administrativa do Instituto Federal de Goiás (IFG). Goiás, Brasil.

 orcid.org/0000-0001-5794-4860

 claudia.caetanogoncalves@gmail.com

Rosselini Diniz Barbosa Ribeiro

Mestra em Letras e Linguística (UFG). Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Goiás (IFG). Goiás, Brasil.

 orcid.org/0000-0003-0098-6984


 celiniribeiro@gmail.com

Recebido em 14/01/2020

Aceito em 27/01/2020

Publicado em 30/01/2020

eISSN 2675-1933

 [10.37853/pqe.e202002](https://doi.org/10.37853/pqe.e202002)



obtained allowed us to verify the contribution of technologies to the teaching and learning process and conclude that the implementation of distance workload in classroom courses involves the training of managers and teachers.

Keywords: Distance learning. Classroom teaching. B-learning. Digital Information and Communication Technologies.

Distancia cargo por tiempo en cursos actuales: desafíos y posibilidades para su implementación

Resumen: Este artículo presenta las percepciones de docentes y estudiantes sobre el uso de las Tecnologías Digitales de Información y Comunicación (TDIC) en contextos educativos. Es un estudio de caso, de naturaleza descriptiva, exploratoria y cualitativa. Presentando los resultados de tres etapas de una investigación realizada: la primera realizada con gerentes educativos sobre sus percepciones con respecto a la implementación de la carga de trabajo a distancia en los cursos en el aula; el segundo obtenido en un curso de formación de docentes para el uso de tecnologías digitales debido a la implementación de la carga de trabajo a distancia en cursos presenciales y el tercero con estudiantes sobre la realización de asignaturas a distancia en un curso presencial de electrotecnia. Los resultados obtenidos nos permitieron verificar la contribución de las tecnologías al proceso de enseñanza y aprendizaje y concluir que la implementación de la carga de trabajo a distancia en los cursos de aula implica la capacitación de gerentes y maestros.

Palabras clave: Aprendizaje a distancia Enseñanza en el aula. B-learning. Tecnologías digitales de información y comunicación.

1 Introdução

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) têm sido incorporadas aos contextos escolares face à sua expansão e inserção nas mais diversas áreas do cotidiano. A Quarta Revolução Industrial, a Revolução Tecnológica, transformou o modo como vivemos, trabalhamos, nos relacionamos, como ensinamos e

aprendemos (Schwab, 2016). É por este motivo que vários autores consideram a importância de se integrar as TDIC à Educação “de modo criativo e crítico, buscando desenvolver a autonomia e a reflexão de seus envolvidos, para que eles não sejam apenas receptores de informações” (Bacich, Neto & Trevisani, 2015).

Desse modo, o presente estudo tem o objetivo de analisar a implantação de carga horária a distância em disciplinas presenciais, verificando-a como uma possibilidade para a consolidação do ensino híbrido, de modo a construir práticas mais participativas, significativas, criativas, autônomas e colaborativas no contexto escolar.

Trata-se de um estudo de caso de uma pesquisa realizada em três etapas: a primeira verificou a percepção de gestores educacionais de cinco instituições de ensino acerca da implementação de carga horária a distância em cursos presenciais, a segunda foi realizada em uma instituição de ensino, e analisou-se a percepção de professores em um curso de formação para a implantação de 20% da carga horária a distância em disciplinas presenciais e, na terceira etapa identificou-se a percepção dos alunos que utilizaram o b-learning como modalidade de ensino em outra instituição de ensino. Cabe ressaltar que as instituições de ensino que compõem esse estudo, são formadas por duas instituições de Educação Profissional e Tecnológicas e três instituições de Ensino Superior. Diante disso, os resultados obtidos, remetem-se a EPT e ao Ensino Superior.

Assim, este trabalho é um estudo de caso e tem caráter descritivo e exploratório, e possui natureza qualitativa, pois busca compreender as percepções dos alunos, professores e gestores envolvidos nas cinco situações formativas para verificar suas demandas ao utilizarem as tecnologias, tendo em vista a convergência das modalidades presencial e on-line.

2 Implantação de carga horária a distância em cursos presenciais – caminhos para a consolidação do ensino híbrido

As atividades cotidianas estão cada dia mais permeadas pelas TDIC, por isso é comum considerarmos seu uso nas práticas escolares como algo natural e espontâneo. Para Belloni (2012, p. 114), não é mais uma questão de opção, uma vez que “as tecnologias já estão no mundo, transformando todas as dimensões da vida social e

econômica". Araújo e Peixoto (2016), ao contrário, compreendem que essa perspectiva determinista que pressupõe a transferência automática das potencialidades técnicas dos meios comunicacionais às práticas pedagógicas não pode ser vista de maneira simplificada, uma vez que as habilidades técnicas e pedagógicas necessárias ao fazer docente estão envolvidas nos processos formativos a distância.

Desse modo, mesmo estando inserida em um contexto sócio-histórico-cultural e tecnológico, a escola reproduz práticas educativas de séculos passados, por isso é constante a preocupação em "abrir a escola para o mundo e trazer o mundo para dentro da escola" (Bacich & Moran, 2015).

A implantação de carga horária a distância em disciplinas presenciais se configura como uma tentativa de consolidar o uso das tecnologias na educação, o ensino híbrido, ou *blended learning* (b-learning), "modelo em que o método tradicional, presencial, se mistura com o ensino a distância" (Bacich, Neto & Trevisani, 2015). Para estes autores, a educação sempre foi híbrida, misturada, combinando espaços, atividades e metodologias, coexistindo diferentes formas de ensino, melhorando o desempenho dos estudantes. Essa abordagem pedagógica tornou-se uma das principais tendências da educação contemporânea (Schlünzen Junior, 2009).

No campo regulatório, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9394/96) é um marco importante para a inserção das TDIC na educação brasileira, visto que estabelece o incentivo aos programas de ensino a distância em todos os níveis, modalidades e na formação continuada. Em 2004, a Portaria nº 4.059 previu a organização curricular e pedagógica dos cursos presenciais com oferta de 20% da carga horárias das disciplinas na modalidade semipresencial, atividades de tutoria e avaliações presenciais. Somente, em 2016, com a Portaria nº 1.134/2016 é que, de fato, as instituições iniciam essa tentativa de implantar 20% das disciplinas a distância nos cursos presenciais.

Ampliando essa discussão, em 2018 foi publicado a Portaria nº 1.428, publicada, a qual estabelece que os cursos de graduação presenciais poderão ofertar até 40% de disciplinas a distância, com isso, modificou o limite anteriormente definido de 20%. Todavia, a nova portaria, não altera as regras para os cursos da área de saúde e

engenharia. Diante disso, e no contexto deste trabalho, entende-se que a implantação de carga horária a distância pode se tornar um caminho para a consolidação do ensino híbrido, num processo contínuo de aprendizagem, havendo a convergência e, gradativamente, a complementariedade dos modelos de aprendizagem: presencial e on-line (Bacich, Neto & Trevisani, 2015).

3 Método da pesquisa

3.1 Desenho do estudo

Essa pesquisa é um estudo de caso, pois estuda a percepções de indivíduos, no caso alunos, professores e gestores educacionais que são representativos ao universo pesquisado, como estabelecem (Cervo & Bervian, 2002). Tem caráter descritivo exploratório e natureza qualitativa e quantitativa. Sua natureza qualitativa é justificativa porque tem-se como objetivo identificar as percepções e opiniões dos alunos, professores e gestores educacionais em relação a implementação de carga horária a distância em cursos presenciais (Gil, 2002).

3.2 Local e período do estudo

Este estudo foi realizado em cinco instituições de ensino que estão localizadas em todas as regiões do país, sendo duas delas instituições de Educação Profissional e Tecnológica e três instituições de Ensino Superior. A escolha dessas instituições de ensino estruturou-se em dois aspectos, o primeiro foi a reputação e tradição das instituições, pois elas estão em atuação no Brasil a mais de trinta anos, e o segundo em relação a localização, sendo que elas possuem estruturas para atendimento dos alunos em todos os estados brasileiros. Com relação ao período de desenvolvimento dessa pesquisa, ela foi realizada entre agosto de 2017 a janeiro de 2019.

4 Discussão e resultados

A implementação de políticas educacionais deve pressupor a atuação dos principais atores envolvidos: discentes, docentes, profissionais da educação e gestores. Assim, o presente trabalho apresenta o resultado de três pesquisas sobre a percepção do uso das TDIC pelos protagonistas de sua implementação: gestores, docentes e discentes de Instituições de Ensino distintas, ressaltando as necessidades formativas, face aos desafios a serem transpostos para a consolidação de uma educação híbrida.

4.1 A percepção dos gestores educacionais

O primeiro resultado a apresentar nesse estudo é a percepção dos gestores educacionais acerca da implementação de carga horária a distância em cursos presenciais. Para isso, aplicou-se um questionário a 28 gestores educacionais, com funções de coordenador, supervisor e diretor, em cinco Instituições de Ensino, que atuam em todos na Educação Profissional e Tecnológica e no Ensino Superior.

6

4.1.1 Os resultados encontrados sobre a experiência discente

Assim, o perfil dos gestores é formado em sua maioria por mulheres (64,3%), possuem idade entre 35^a 44 anos (57,2%), com formação em nível de mestrado (53,6%) e atual em instituições privadas (78,6%). Além do perfil dos gestores, outro ponto a destacar que quase todos já haviam realizado um curso a distância (96,5%). Entretanto, todos utilizam recursos tecnológicos no seu dia a dia, tais como: celular, tablet, computador, e outros, sendo que apenas 3,6% afirmaram ter dificuldades ao utilizar esses recursos.

Os gestores ao serem questionados sobre qual aplicativo mais utilizavam, 85,7% responderam que é o WhatsApp. Contudo, sua principal fonte de pesquisa é a internet, alternativa indicada por 82,1% dos respondentes. Tais resultados demonstram que os gestores educacionais são aderentes ao uso de tecnologias, fato que se fortalece ao afirmarem que são favoráveis ao uso de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar, resposta dada por todos.

Todavia os gestores ao serem questionados acerca de sua percepção da implementação de carga horária a distância em cursos presenciais, nem todos acreditam ser viáveis e contribuem com o processo de ensino-aprendizagem, conforme demonstrado no gráfico 1.

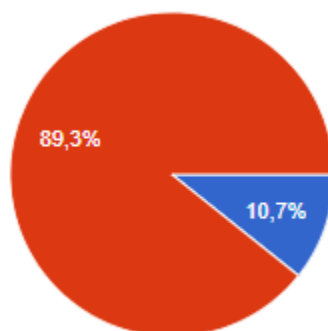


Gráfico 1 – Percepção acerca da implementação de carga horária a distância em cursos presenciais

Fonte: Elaborado pelos autores

4. 2 A percepção docente sobre a formação para o uso de TDIC

Apresentamos os resultados de uma pesquisa realizada em um "Curso de formação para o uso de TDIC em disciplinas presenciais e a distância", realizado na primeira instituição, tendo como objetivo oferecer formação técnica e pedagógica para o uso das TDIC nas práticas educativas, visando à formação docente para a implantação dos 20% a distância em disciplinas presenciais. A carga horária do curso foi de 100% a distância, com a realização de atividades no Moodle e por webconferências agendadas, questionários, autoavaliações e avaliações dos processos pedagógicos de cada disciplina, dentre outras.

7

4.2. 1 Os resultados encontrados sobre o curso de formação docente

A partir do questionário aplicado aos 29 docentes em formação, foram coletadas informações relacionadas à EaD e ao uso das tecnologias. Para a análise dos dados, apresentamos, a seguir, algumas das questões formuladas e os resultados encontrados:

- a) Já participou de algum curso a distância?

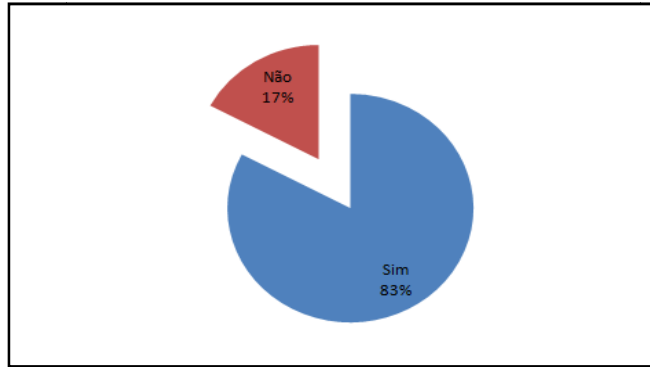


Gráfico 2 – Participação em curso a distância

Fonte: Elaborado pelos autores

Dos vinte e quatro (24) cursistas que declararam ter participado de cursos a distância, 75%, isto é, dezoito (18) estudantes destacaram que pelo menos um dos seus processos formativos em EaD ocorreu em instituições públicas de ensino.

b) Caso tenha participado de algum curso a distância, em que papel atuou?

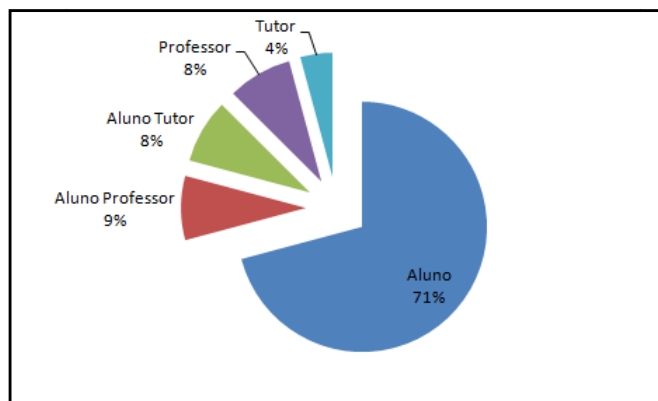


Gráfico 3 – Papel em que atuou

Fonte: Elaborado pelos autores

Como explicitado no gráfico, apenas dois (2) cursistas possuíam experiência em docência on-line.

c) Qual motivo o levou a se inscrever no curso?

Com relação essa pergunta, obtivemos que 86,21% afirmam que espera agregar conhecimento ao trabalho que desenvolvem; 65,52% querem ministrar atividades não presenciais em função da implantação de 20% a distância em cursos presenciais; 24,14% não têm tempo para frequentar diariamente um curso presencial; 6,9% têm necessidade de carga horária para alcançar pontuação ou progressão funcional; 3,45% acham que um curso a distância é mais fácil do que um curso presencial. Nessa pergunta, os alunos, poderiam marcar mais de uma alternativa.

d) Em caso de implantação de 20% da disciplina a distância em curso presencial, tem interesse em oferecer alguma disciplina?

Todos os docentes que participaram da pesquisa afirmaram ter interesse em ofertar alguma disciplina a distância. 29,41% declararam que pretendem implementar os 20% da carga horária a distância nas disciplinas que já ministram.

e) Em relação ao uso das tecnologias, foram citadas as ferramentas mais utilizadas:

96,55% utilizam e-mail; 86,21% whatsapp; 82,76% pacote Office (Word, Excel, PowerPoint); 68,97% aplicativos do celular; 65,52% Google docs, planilhas ou slides on-line; 55,17% ferramentas de interação audiovisual (Hangouts, Youtube, Skype, outros); 41,38% ferramentas on-line para pesquisa como por exemplo, Google forms, LimeSurvey, etc.; 31,03% ferramentas de criação de vídeos, animações, videoaulas, outros; 24,14% ferramentas de criação de produção autoral de sites e blogs; 20,69% ferramentas on-line para criação de nuvem de palavras; 17,24% ferramentas on-line para criação de mapa conceitual; 13,8% ferramentas on-line de criação de infográficos ou panfletos.

Essa questão também permitia a marcação de mais de uma alternativa. Os dados apresentados revelaram que as ferramentas mais utilizadas pelos cursistas são aquelas de suas demandas cotidianas, como e-mail, whatsapp e pacote office. Poucos utilizam as ferramentas digitais para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, como as de criação de nuvem de palavras, mapa conceitual, vídeos, animações, videoaulas, dentre outras.

f) Você identifica dificuldades ao usar a tecnologia em seu ambiente de trabalho?

Essa questão também permitia a marcação de mais de uma alternativa. Os dados apresentados revelaram que as ferramentas mais utilizadas pelos cursistas são aquelas de suas demandas cotidianas, como e-mail, whatsapp e pacote office. Poucos utilizam as ferramentas digitais para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, como as de criação de nuvem de palavras, mapa conceitual, vídeos, animações, videoaulas, dentre outras.

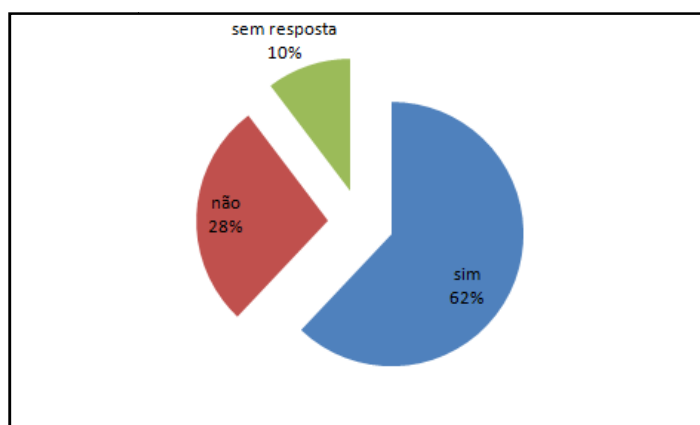


Gráfico 4 – Identifica dificuldades ao usar a tecnologia no ambiente de trabalho

Fonte: Elaborado pelos autores

A falta de suporte técnico, acesso satisfatório à internet, qualificação para o uso das TDIC e estrutura física (laboratório de informática e local para gravação de videoaula) foram as dificuldades mais apontadas pelos participantes.

g) Quais as suas expectativas em relação ao curso?

Os alunos responderam de maneira resumida o exposto no Quadro 1:

➤ Aprender a explorar mais as ferramentas digitais e compreender como se dá o processo de ensino e aprendizagem através da modalidade à distância;
➤ Aprender novas formas para desempenhar a função docente e para estar mais próximo dos alunos;
➤ Aprender a ser mais criativo no preparo das aulas e mais disponível na interação com os estudantes;
➤ Melhorar a prática docente a partir das TDIC, tornando as aulas mais interessantes e atrativas com novas metodologias em EaD;
➤ Aprender a utilizar os recursos disponíveis para otimizar o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA);
➤ Aprender mais sobre Educação a Distância;
➤ Agregar conhecimento e conhecer mais sobre as tecnologias digitais para contribuir para o trabalho e estudo;
➤ Superar dificuldades em lidar com a tecnologia.

Quadro 1 – Expectativas em relação ao curso

Fonte: Elaborado pelos autores

4.3 Uma proposta piloto de blended learning

Na terceira pesquisa, tivemos a implantação de disciplinas a distância em um curso técnico presencial em uma Instituição de Ensino Profissional, implementação essa que foi realizada em sete etapas. A primeira foi a elaboração do projeto de execução de uma turma piloto; a segunda foi a validação e aprovação da proposta piloto; na terceira etapa definiu-se o cronograma do curso, a formação da turma e a matrícula dos alunos; na quarta ocorreu o treinamento da equipe envolvida, professores tutores, professores presenciais, coordenadores para conhecimento do projeto; a quinta etapa ocorreu o início o curso com o treinamento dos alunos no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA; na sexta realizou-se o desenvolvimento das disciplinas a distância e o acompanhamento dos alunos; e na sétima etapa, realizou-se a análise e a avaliação do projeto, com a aplicação de um questionário com todos os onze alunos participantes da turma piloto.

4.3.1 Os resultados encontrados sobre a experiência discente

As percepções dos alunos foram observadas em relação a cinco fatores: a aprendizagem; as habilidades do professor tutor e professor presencial; as disciplinas ofertadas a distância; as ferramentas educacionais utilizadas no processo de ensino e aprendizagem e a satisfação dos alunos com experiência.

A respeito do fator aprendizagem dos alunos, identificou-se que no início das disciplinas a distância, 63,6% consideravam seu nível de conhecimento fraco ou moderado e, ao final delas, essa realidade se modificou, pois apenas 9% dos alunos ainda consideravam seu nível de conhecimento fraco. Outro ponto importante é que a maioria acredita que as disciplinas a distância contribuíram de alguma forma para seu conhecimento.

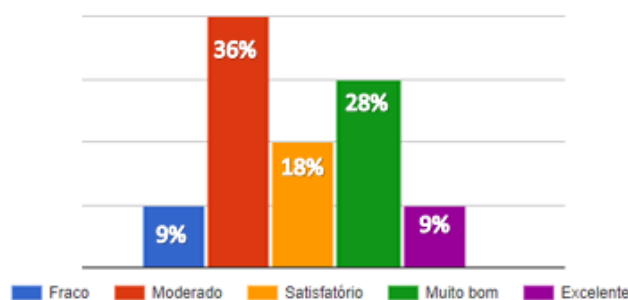


Gráfico 5 – Nível de Contribuição das Disciplinas a distância para habilidade/conhecimento

Fonte: Elaborado pelos autores

No segundo fator observado, 72,7% dos alunos apontaram que o professor tutor foi eficiente na condução do processo de ensino e aprendizagem e que suas exposições dos conteúdos foram claras e organizadas. 81,8% disseram que ele utilizou bem o tempo de aula e estimulou o interesse dos alunos. Já com relação ao professor presencial, 54,5% informaram que ele foi eficiente na condução do processo de ensino e aprendizagem e que suas exposições dos conteúdos foram claras e organizadas, e 72,7% responderam que ele utilizou bem o tempo de aula e estimulou o interesse dos alunos.

Quando questionados sobre as disciplinas ofertadas a distância, terceiro fator observado, 81,8% disseram que os conteúdos foram claros e com carga horária adequada e 72,7% acharam que as disciplinas a distância facilitaram a participação no curso. No quadro 2, são demonstrados os pontos positivos e de melhoria relatados pelos alunos em função das disciplinas a distância:

Pontos Positivos	Pontos de Melhoria
Melhor aproveitamento do tempo	Mais vídeo aulas
Flexibilidade nos horários	
Melhor ambientação com tecnologias	Encontros com um professor presencial um vez por semana
Melhor aprendizagem em redigir relatórios	
Melhor comunicação e leitura por meio das disciplinas a distância	Deixar as avaliações e os conteúdos das disciplinas mais claros
Qualidade do ensino a distância	

Quadro 2 – Pontos positivos e de melhoria das disciplinas a distância

Fonte: Elaborado pelos autores

O quarto fator levantado foi acerca das ferramentas educacionais utilizadas no processo de ensino e aprendizagem. Todos os alunos apontaram que a ferramenta mais

utilizada por eles foi a estante virtual, aplicativo disponibilizado pela instituição, no qual os discentes têm acesso aos livros do curso. O último fator identificado na pesquisa foi relativo à satisfação dos alunos em vivenciar a experiência de realizar disciplinas a distância em um curso presencial. 63,6% conceituaram boa a experiência e estavam satisfeitos ou muito satisfeitos, e a maioria afirmou que se tivessem uma nova oportunidade, fariam outras disciplinas a distância, conforme demonstrado no gráfico 6:

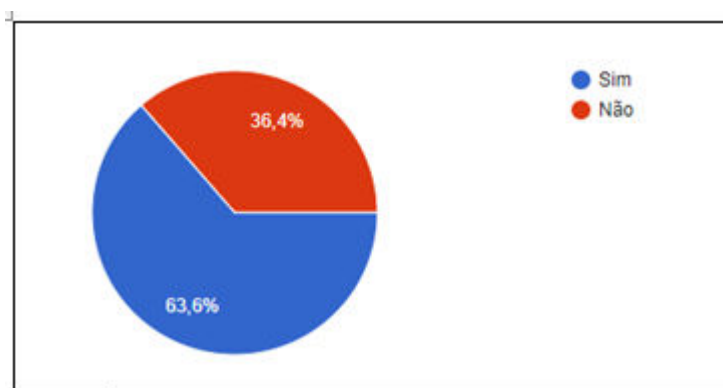


Gráfico 6 – Fariam outras disciplinas a distância

Fonte: Elaborado pelos autores

5 Considerações

Diante da Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 e da Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, e da possibilidade de convergência dos modelos presencial e on-line, consolidando a educação híbrida nos contextos escolares, ressalta-se a importância da formação continuada para os gestores e em especial para os docentes. Uma formação que ofereça o desenvolvimento de habilidades técnicas e pedagógicas e seu uso crítico e criativo, bem como permita conhecer as demandas dos educandos quanto à elaboração de materiais didáticos e de avaliações, ao maior uso de recursos audiovisuais e à seleção de conteúdos, garantindo uma formação comprometida com o pleno desenvolvimento educandos.

Em contraponto à uma perspectiva determinista que pressupõe a transferência automática das potencialidades técnicas dos meios comunicacionais às práticas pedagógicas (Araújo & Peixoto, 2016), pode-se observar o interesse dos cursistas docentes em aprender a lidar com as ferramentas digitais, evidenciando a necessidade

de ampliação do conhecimento acerca de suas possibilidades como recursos pedagógicos para o aprimoramento da prática docente. Assim, o objetivo do curso foi promover a articulação entre os aspectos teóricos, pedagógicos e práticos voltados para a apropriação crítica das tecnologias. Cabe ressaltar que implantar carga horária a distância em cursos presenciais sem uma formação abrangente que envolva os fundamentos teórico-metodológicos da mediação pedagógica é incorrer no risco de reproduzir velhas práticas com o uso de tecnologias, adotando concepções instrumentais e tecnicistas no ensino, esquecendo-se de que as tecnologias, por si só, não garantem a aprendizagem.

Alinhado as percepções dos docentes, encontra-se as dos gestores educacionais, pois, mediante os resultados apresentados, nota-se que a maioria deles possuem experiência com o uso de tecnologias no contexto escolar e que são favoráveis a implementação de carga horária a distância em cursos presenciais. Resultado semelhante ao encontrado na pesquisa realizada para a verificação da percepção discente sobre o uso das tecnologias no processo educativo, em que 63,3% dos alunos destacaram a satisfação com o desenvolvimento das atividades não presenciais, todavia ressaltaram a importância da elaboração dos materiais didáticos, da seleção de conteúdos e do maior uso de recursos audiovisuais, bem como no aprimoramento da elaboração das avaliações.

Os estudos apresentados identificam a importância da formação dos gestores e docentes para a atuação pedagógica que atenda às necessidades educativas da era tecnológica. E, nesse sentido, a implantação de carga horária a distância em cursos presenciais pode consolidar a convergência das modalidades presencial e on-line, de modo que as experiências educativas sejam integradas e contextualizadas ao atual contexto histórico, fazendo parte da cultura escolar do aluno contemporâneo.

Referências

Araújo, C. H. S., & Peixoto, J. (2016). Docência online: trabalho pedagógico mediado por tecnologias digitais em rede. *Educação Temática Digital*, 18, 404-417. Disponível em : <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8639484>.

- Bacich, L., & Moran, J. (2015). Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. *Revista Pátio*, 25, 45-47. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>.
- Bacich, L., Neto, A. T., & Trevisani, F. M. (2015). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Editora Penso.
- Belloni, M. L. (2012). *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados.
- Cervo, A. L. & Bervian, P. A. (2002). *Metodologia científica*. São Paulo: Prentice Hall.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996*. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
- Ministério da Educação (MEC). (2004). *Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004*. Prevê a organização curricular, utilizando até 20% da carga horária total do curso na modalidade semipresencial e o uso de métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporassem as TDIC para a realização dos objetivos pedagógicos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília.
- Ministério da Educação (MEC). (2016). *Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016*. Revoga a portaria nº 4.059, de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.
- Ministério da Educação (MEC). (2018). *Portaria nº 1.428, 28 de Dezembro de 2018*. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília.
- Schwab, K. (2016). *A quarta revolução industrial*. Tradução de Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro.
- Schlünzen Junior, K. (2009). Educação a distância no Brasil: Caminhos, Políticas e Perspectivas. *Educação Temática Digital*, 10(2), 16-36. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/975>.